

Daladier Pessoa Cunha Lima

“A iniciação científica fortalece o ensino”

A qualidade na educação tem sido um fator decisivo para que o Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) esteja em evidência no País como referência de ensino. No último ranking estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), o UNI-RN conquistou um conceito que nenhuma outra instituição de ensino superior particular do Rio Grande do Norte conseguiu. Por trás desse destaque, está o trabalho do Reitor Daladier Pessoa Cunha Lima, que tem dedicado anos para a evolução da educação superior e desenvolvimento do Estado, através da antiga FARN e, agora, do UNI-RN.

Nessa entrevista, ele aborda a importância de manter os índices de qualidade, os resultados desse esforço e a importância da iniciação científica para formar profissionais completos. Na visão do Reitor, a pesquisa científica precisa crescer no Brasil, principalmente na qualidade, com produção de artigos de elevada citação. Confira a entrevista!

Pela segunda vez, o UNI-RN conquista uma classificação diferenciada no ranking do MEC. O que isso significa?

A qualidade acadêmica é intrínseca ao UNI-RN, faz parte da sua Missão, está no seu cotidiano. Portanto, a conquista do IGC-4, pela segunda vez, é o reconhecimento do mérito acadêmico da instituição. Assim, esse índice garante a presença do UNI-RN entre as 200 melhores instituições acadêmicas do Brasil, em um total de quase 2.200.

O que esse índice traduz e que reflexos terá no ambiente acadêmico?

De um total de 140 Centros Universitários do País, o UNI-RN está no 13º lugar, e, de 30 instituições similares no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, é nosso o 1º lugar. Isso garante elevados brios para os alunos, professores, funcionários e gestores. É o entusiasmo sempre crescente.



Esse não deveria ser o indicador parâmetro para que estudantes escolhessem a instituição onde devem estudar?

Sim. Os estudantes e seus familiares devem pesquisar, antes de escolherem a instituição. Não confiar somente na publicidade, pois pode ser propaganda enganosa. Buscar os sites do MEC e do INEP é o melhor caminho.



1º

DO NORTE, NORDESTE
E CENTRO-OESTE

13º

ENTRE OS 140 CENTROS
UNIVERSITÁRIOS DO PAÍS

O senhor não acha que o excessivo número de indicadores que o MEC utiliza no SINAES acaba confundindo mais que informando?

O MEC/INEP usa muitos indicadores que podem confundir. Mas existe um indicador de qualidade que deve ser ressaltado, é o IGC. Este indicador deve chamar a atenção na hora da escolha.

O que se pode esperar do UNI-RN para o futuro?

O UNI-RN já mostrou para que veio. Desde a FARN, nosso destino, nossa vocação é a qualidade acadêmica, dentro dos princípios de instituição sem fins lucrativos. O UNI-RN vai crescer em números, mas a qualidade está em primeiro lugar.

A realização a cada ano do Conic pode ser considerada uma prova de que vale a pena investir em iniciação científica. O senhor acredita que essa é a base para tornar a universidade mais crítica e produtiva?

A iniciação científica no UNI-RN é atividade prioritária, que envolve professores e alunos em uma dinâmica acadêmica de grande eficácia. A iniciação científica fortalece o ensino, gera autonomia no desenvolvimento dos estudos, bem como pode despertar a vocação de futuros cientistas. Graças ao forte e vitorioso programa de IC da Instituição, o UNI-RN recebe apoio do CNPq para bolsas do PIBIC e do Ciência Sem Fronteiras, fato inédito no RN, para o setor privado do Ensino Superior.

Que avaliação o senhor faz do atual governo brasileiro na área de política científica e tecnológica, principalmente voltada para o setor privado?

A pesquisa científica precisa crescer no Brasil, principalmente na qualidade, com produção de artigos de elevada citação. Quando teremos um Prêmio Nobel brasileiro? Nos últimos anos tem havido um melhor incentivo, haja vista o Programa Ciência Sem Fronteiras. O setor privado pode criar grandes centros de pesquisa, a exemplo do que ocorre em outros Países.

Em 2012, a Instituição passou pela experiência de ser elevada à condição de Centro Universitário. Em termos de evolução, que análise o senhor faz desses doze meses como Centro Universitário?

O Índice Geral de Cursos (IGC) é um dos indicadores do sistema de avaliação do Ministério da Educação. Esse índice avalia 2.136 universidades, faculdades e centros universitários, incluindo a nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). O conceito varia entre 1 e 5, porém o MEC considera insuficiente qualquer conceito abaixo de 3.

O IGC é, na verdade, o principal parâmetro que mede a qualidade dos cursos e das instituições porque leva em consideração estrutura física, projeto pedagógico e número de professores mestres e doutores com dedicação integral, além do desempenho dos acadêmicos. A partir desse índice, o MEC decide por manter ou fechar os cursos de graduação no País.

Há um sentimento de mais segurança, porém com a certeza de que o trabalho é contínuo, não se pode pensar que essa vitória é definitiva. Pelo contrário, devemos pensar em trabalhar cada vez mais para que essa vitória continue. Além disso, a autonomia disponível deve ser usada com equilíbrio, ousadia e responsabilidade. ■